

Boa tarde!

Eis que chega o final da minha gestão na presidência do Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região. Foram dois anos que se passaram rapidamente, em especial pelo fato de que há quase um ano vivemos uma pandemia.

A Covid 19 está sendo um desafio para o mundo. Mudanças drásticas nos foram impostas e, de uma hora para outra, tivemos que nos reinventar e reestruturar, não apenas no trabalho, mas também em nossa vida pessoal.

A pandemia gerada pelo novo vírus está sendo o grande marco deste século, especialmente no âmbito social, com os problemas sanitários, e no econômico, com o desmonte da economia e o aumento do desemprego, impactando no Direito do Trabalho e na Justiça do Trabalho.

Mudanças sociais e econômicas sempre ocorreram, haja vista as produzidas pelas revoluções industriais, com alterações de paradigmas que influenciaram o Direito do Trabalho que, entretanto, sempre se adaptou às transformações e, mais uma vez, não deixará de se engajar nas mudanças antecipadas pela pandemia, trazidas pela quarta revolução, ligada às tecnologias disruptivas, que já alteraram e alterarão ainda mais o mercado de trabalho e os modelos de negócio.

A crise de 2008, associada à revolução industrial 4.0 e, agora, a pandemia da Covid 19, têm posto em foco o que já vinha sendo observado: a perda do peso normativo do trabalho subordinado e o ganho de força do trabalho semi-dependente, para-subordinado, haja vista o aumento exponencial dos serviços uberizados e o trabalho home office. Sem aqueles serviços e sem a

nova forma de prestação de trabalho o mundo teria parado. O Direito do Trabalho, por ser um direito dinâmico e essencialmente social, por certo, se reinventará e acompanhará as mudanças de paradigma, como sempre o fez.

A Justiça do Trabalho, de imediato, também foi obrigada a aderir ao trabalho virtual e, para isso, os Tribunais, em tempo recorde, deram respostas rápidas à sociedade e aos jurisdicionados, oferecendo aos magistrados, servidores, advogados e usuários de maneira geral, condições técnicas para que os serviços à comunidade não fossem descontinuados. O PJE já era uma realidade, tendo-se juntado a ele as audiências e sessões virtuais e telepresenciais. Nós da Justiça do Trabalho fizemos, e muito bem, toda essa adaptação aos novos tempos. É por isso que digo e insisto: a Justiça do Trabalho não pode, JAMAIS, ser vista como uma Justiça sem importância, onerosa, e sofrer ataques injustos e tentativas de extinção. Mais do que nunca estivemos, estamos e estaremos presentes na sociedade, ajustando-nos às exigências, reestruturando conceitos e aprimorando tecnologias. A sociedade precisa da Justiça do Trabalho, pois é sabedora de que a nossa justiça foi e será aquela que sempre está disponível, dando respostas céleres, e promovendo a pacificação social e o equilíbrio das relações conflituosas entre empregados/empregadores.

A Covid 19 mesmo com grandes sacrifícios humanos, veio, ao meu sentir, trazer um recado e fazer com que nós ~~humanos~~, passássemos a ter consciência de que estamos nos distanciando do nosso verdadeiro **ser**, deixando-nos levar pelo **ter**, pelo material, como se fôssemos permanecer neste planeta “ad eternum”. Entretanto, nos foi mostrado, de maneira contundente e, para não deixar dúvidas, que a impermanência nos acompanha sempre, apesar muitas vezes ser esquecida ou deixada de lado.

Atitudes sem importância como o egoísmo, o apego, a vaidade, a cobiça, o orgulho, a falta de tolerância, o respeito ao outro, a raiva, estavam no auge, sendo emoções negativas que deságuam na prepotência e na polarização. Urge que percebamos tudo o que está acontecendo e, ao invés de separar, devemos nos unir, pois, todos somos iguais, pertencemos à mesma raça, a humana, independentemente de credo, cor, gênero. Todos, sem exceção, têm dignidade e merecem respeito.

Feitas essas considerações, veio-me à mente, que quando da minha posse, nas minhas orações, pedi que o universo me concedesse equilíbrio, sabedoria, paciência e empatia, que eu ~~ouvisse~~ ouvisse mais do que ~~falar~~ falasse. E de uma forma transversa, recebi dificuldades, sérios problemas ocasionados pela pandemia e dúvidas sem fim. Nada me veio de forma fácil. Mas ao final, pude ver com muita clareza que, mesmo dentro de um tumulto, me fora concedido tudo aquilo que havia pedido, tendo sido de extrema importância, tanto para administrar a instituição, quanto também para evoluir como pessoa. E chego à conclusão de que, conforme diz um ensinamento budista : “O por do sol nos faz verificar que os finais podem ser belos”.

Isso é verdadeiro, pois me emocionou e ainda me emociona constatar que todos que fazem este tribunal, magistrados, servidores, terceirizados, se uniram, e conseguimos continuar a prestação da grande missão da Justiça do Trabalho. Nada nos fez esmorecer e desanimar. A necessidade de que tivéssemos empatia entre todos, fez com que a jornada se tornasse mais fácil e que fizéssemos tanto em tão caótica situação.

A essa gestão que agora se encerra, mesmo com tantas dificuldades, medos, incertezas, sou muito grata por tudo o que aconteceu. Sou uma otimista, e

sei que sempre de uma situação ruim, surge algo bom e construtivo. Não imaginei que, do alto dos meus quase 68 anos, teria um aprendizado tão profundo e tão bonito, com todas essas vivências proporcionadas por tão sofrida situação imposta a nós: doença, medo, mortes, dor, imprevistos, incertezas, desemprego, fome, desespero. Para mim fica a certeza de que todos juntos fazemos muito melhor e de que a união com um objetivo comum é muito mais produtiva do que aquele que quer sempre que a sua vontade e a sua opinião prevaleçam.

Não consegui implantar todos os projetos que tinha em mente, mas dois me foram muito caros: os menores aprendizes que ficaram conosco por quase um ano e a Comissão de Acessibilidade do Tribunal, que através das medidas tomadas está dando frutos, com divulgação em outros Tribunais, sendo uma de nossas últimas ações a publicação de uma pequena cartilha com orientações para pessoas com deficiência e em defesa da necessidade de inclusão dessas pessoas, especialmente nos locais de trabalho, por entendermos que a igualdade está na forma como vemos o outro.

Chego ao término da minha fala insistindo que pertencer à Justiça do Trabalho é meu orgulho, e fico muito feliz por ter tido a oportunidade de contribuir de forma mais efetiva nesses momentos de crise que vivenciamos nesse Tribunal, do qual me sinto honrada de pertencer, confessando que erros cometi, mas sempre com o propósito de acertar. Digo em alto e bom som, a Justiça do Trabalho é imprescindível para a sociedade.

Agradeço aos colegas desembargadores, magistrados, a todos os servidores e terceirizados que se empenharam, incansavelmente, em todo o processo da gestão para proporcionar melhores condições de atendimento à

sociedade. A vocês, me curvo e agradeço de coração todo o empenho, pois muitos, mesmo durante a quarentena, vieram fisicamente às dependências do Tribunal para prestarem serviços e impedir que parássemos. Obrigada, vocês são especiais e continuem com sonhos, ideais, dando ao próximo o melhor de vocês.

Agradeço também à OAB, em nome do seu presidente Dr. Nivaldo Barbosa, que sempre esteve comigo e pudemos, juntos, achar soluções viáveis e possíveis para implementar o nosso trabalho. Um especial abraço virtual.

Desembargador Dr. Marcelo, tenho certeza que melhores tempos virão, e que sua gestão será de muito equilíbrio e sensatez, que o senhor fará o seu melhor, e ~~em~~ terá sucesso na condução do nosso Regional, mantendo a Justiça do Trabalho e o TRT19 no local de honra que merecem.

Receba meu afetuoso abraço de agradecimento enquanto na Vice-Presidência e agora como Presidente.

Obrigada a todos.

NAMASTÊ.

(O meu ser superior se curva diante do ser superior que habita em todos vocês.)